

# CADERNO DA MENTORIA

## AGENDA DE AULAS

Baixar o material **26/06**

Aula de Tipologia Textual **27/06**

Aula de Gêneros Textuais **28/06**

Aula Conjunção **29/06**

**Aula ao vivo pelo Zoom 30/06, às 19h30min.**

Correção da Prova Anterior PR4 e simulado dirigido das metas.

Obs: A Aula ficará gravada no site.

## PARTE I

### TIPOLOGIA TEXTUAL

São tipos textuais classificados de acordo com as principais características. São eles: **Narração, Descrição e Dissertação.**

- **O TEXTO NARRATIVO**

Sabemos que ao longo de nossa vida estamos sempre relatando algo que nos ocorreu ou aconteceu com outros, pois nosso dia a dia é feito de acontecimentos que necessitamos contar/relatar. Seja na forma escrita ou na oralidade, esta é a mais antiga das tipologias, vem desde os tempos das cavernas quando o homem registrava seus momentos através dos desenhos nas paredes e chega aos dias de hoje com textos exemplares publicados na literatura.

- **Estrutura da narrativa**

- ✓ **Apresentação** - também chamada de introdução, nessa parte inicial o autor do texto apresenta os personagens, o local e o tempo em que se desenvolverá a trama.
- ✓ **Desenvolvimento** - aqui grande parte da história é desenvolvida com foco nas ações dos personagens.
- ✓ **Clímax** - parte do desenvolvimento da história, o clímax designa o momento mais emocionante da narrativa.
- ✓ **Desfecho** - também chamada de conclusão, ele é determinado pela parte final da narrativa, onde a partir dos acontecimentos, os conflitos vão sendo desenvolvidos.

- **Elementos da narrativa**

- ✓ **Narrador** - é aquele que narra a história. Dividem-se em: narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente.
- ✓ **Enredo** - trata-se da estrutura da narrativa, ou seja, a trama em que se desenrolam as ações. São classificados em: enredo linear e enredo não linear.
- ✓ **Personagens** - são aqueles que compõem a narrativa sendo classificados em: personagens principais (protagonista e antagonista) e personagens secundários (adjuvante ou coadjuvante).
- ✓ **Tempo** - está relacionado com a marcação do tempo dentro da narrativa, por exemplo, uma data ou um momento específico. O tempo pode ser cronológico ou psicológico.
- ✓ **Espaço** - local (s) onde a narrativa se desenvolve. Podem ocorrer num ambiente físico, ambiente psicológico ou ambiente social.

- **Tipos de narrador:** Os tipos de narrador, também chamado de foco narrativo, representam a "voz textual" da narração, sendo classificados em:

- ✓ **Narrador personagem** (1ª pessoa) - a história é narrada em 1ª pessoa onde o narrador é um personagem e participa das ações.
- ✓ **Narrador observador** (3ª pessoa) - narrado em 3ª pessoa, esse tipo de narrador conhece os fatos porém, não participa da ação.
- ✓ **Narrador onisciente** (3ª, mas também 1ª pessoa) - esse narrador conhece todos os personagens e a trama. Nesse caso, a história é narrada em 3ª pessoa. No entanto, quando apresenta fluxo de pensamentos dos personagens, ela é narrada em 1ª pessoa.

- **Tipos de discurso narrativo**

- ✓ **Discurso direto** - no discurso direto, a própria personagem fala.
- ✓ **Discurso indireto** - no discurso indireto o narrador interfere na fala da personagem. Em outras palavras, é narrado em 3ª pessoa uma vez que não aparece a fala da personagem.
- ✓ **Discurso indireto livre** - no discurso indireto livre há intervenções do narrador e das falas dos personagens. Nesse caso, funde-se o discurso direto com o indireto.

- **Exemplo de discurso direto:**

"O cavalo e o burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro — coitado! gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto, o burro parou e disse:

— Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmanamente, seis arrobas para cada um. O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

— Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo?"

(Fábula de Monteiro Lobato)

- **Exemplo de discurso indireto:**

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

"D. Margarida tira os sapatos que lhe apertam os pés, machucando os calos.

Não faz mal. Estou no camarote. Ninguém vê.

Mexe os dedos do pé com delícia. Agora sim, pode ouvir melhor o que ele está tocando, ele, o seu Gilberto. Parece um sonho... Um teatro deste tamanho. Centenas de pessoas finas, bem-vestidas, perfumadas, os homens de preto, as mulheres com vestidos decotados — todos parados, mal respirando, dominados pelo seu filho, pelo Betinho!"

(Trecho de As mãos de meu filho, de Érico Veríssimo)

- **Exemplo de discurso indireto livre:**

"Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca."

(Trecho de A Cartomante, de Machado de Assis)

### **Tipologia Textual – Descrição**

A intenção deste tipo de texto é que o interlocutor possa criar em sua mente uma imagem do que está sendo descrito. Para tanto, alguns aspectos são de suma importância para a elaboração desse tipo textual, desde as características físicas e/ou psicológicas do que se pretende analisar, a saber: cor, textura, altura, comprimento, peso, dimensões, função, clima, tempo, vegetação, localização, sensação, localização, dentre outros.

- **Características do texto descritivo**

- ✓ Retrato verbal
- ✓ Ausência de ação e relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases
- ✓ Predomínio de substantivos, adjetivos e locuções adjetivas
- ✓ Utilização da enumeração e comparação
- ✓ Presença de verbos de ligação
- ✓ Verbos flexionados no presente ou no pretérito (passado)
- ✓ Emprego de orações coordenadas justapostas

- **Estrutura Descritiva**

A descrição apresenta três passos para a construção:

- ✓ **Introdução:** apresentação do que se pretende descrever.
- ✓ **Desenvolvimento:** caracterização subjetiva ou objetiva da descrição.
- ✓ **Conclusão:** finalização da apresentação e caracterização de algo.

- **Tipos de Descrição**

Conforme a intenção do texto, as descrições são classificadas em:

- ✓ **Descrição Subjetiva:** apresenta as descrições de algo, todavia, evidencia as impressões pessoais do emissor (locutor) do texto. Exemplos são nos textos literários repletos de impressões dos autores.
- ✓ **Descrição Objetiva:** nesse caso, o texto procura descrever de forma exata e realista as características concretas e físicas de algo, sem atribuir juízo de valor, ou impressões subjetivas do emissor. Exemplos de descrições objetivas são os retratos falados, manuais de instruções, verbetes de dicionários e enciclopédias.

- **Exemplo de descrição subjetiva**

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

*“Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.”* (O Primo Basílio, Eça de Queiroz)

- **Exemplo de descrição objetiva**

"A vítima, Solange dos Santos (22 anos), moradora da cidade de Marília, era magra, alta (1,75), cabelos pretos e curtos; nariz fino e rosto ligeiramente alongado."

### **Tipologia Textual – Dissertação**

Podemos dizer que dissertar é falar sobre algo, sobre determinado assunto; é expor; é debater. Este tipo de texto apresenta a defesa de uma opinião, de um ponto de vista, predomina a apresentação detalhada de determinados temas e conhecimentos.

Para construção deste tipo de texto há a necessidade de conhecimentos prévios do assunto/tema tratado.

Este tipo de texto consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, à medida que é dissertativo; bem como seu objetivo central reside na formação de opinião do leitor, ou seja, caracteriza-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, sendo nesse sentido argumentativo. Para melhor exemplificar, as etapas necessárias para produzir um texto dissertativo-argumentativo são:

- ✓ **Problema:** No momento inicial busca-se o problema, ou seja, os fatos sobre o tema pretendido e, ademais a tese (ideia central do texto).
- ✓ **Opinião:** A opinião pessoal sobre o tema reforçará a argumentação, por isso é importante buscar uma verdade pessoal ou juízo de valor sobre o assunto abordado.
- ✓ **Argumentos:** O mais importante de um texto dissertativo-argumentativo é a organização, clareza e exposição dos argumentos. Para tanto, é importante selecionar exemplos, fatos e provas a fim de assegurar a validade de sua opinião, sem deixar de justificar.
- ✓ **Conclusão:** Nesse momento busca-se a solução para o problema exposto. Assim, é interessante apresentar a síntese da discussão, a retomada da tese (ideia principal) e além disso, a proposta de solução do tema com as observações finais.

### **Tipologia Textual – Dissertação Expositiva**

Aqueles textos que nos levam a uma explicação sobre determinado assunto, informa e esclarece sem a emissão de qualquer opinião a respeito, é um texto expositivo. Neste tipo de texto são apresentadas informações sobre assuntos e fatos específicos; expõe ideias; explica; avalia; reflete. Tudo isso sem que haja interferência do autor, sem que haja sua opinião a respeito. Faz uso de linguagem clara, objetiva e impessoal. A maioria dos verbos está no presente do indicativo. Exemplos: Notícias Jornalísticas, aulas, etc.

#### **Características do texto dissertativo-expositivo**

- ✓ ser de fácil compreensão por diversas pessoas;
- ✓ apresentar muita informação sobre um determinado assunto;
- ✓ especificar conceitos e definições;
- ✓ realizar descrições de características;
- ✓ recorrer a enumerações, comparações e contrastes para clarificar os conceitos.
- ✓ mostrar exemplos dos assuntos abordados.

### **Exemplo de texto argumentativo**

É frequente ouvirmos falar sobre os atos violentos na escola. Não bastasse a sua presença nas ruas, os ambientes supostamente seguros - nomeadamente as escolas - são mais do que nunca alvo de ações de violência.

Os valores se perdem a ponto de não só entre alunos, mas entre alunos e professores, ou vice-versa, serem inúmeros os casos de agressões noticiados frequentemente.

A força é tomada em detrimento da razão e os conflitos são resolvidos de forma irracional desde a infância, cujas crianças absorvem cedo esse tipo de comportamento por influência da sociedade cada vez mais violenta em que vivemos.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para estabelecer normas e restaurar valores que tem vindo a se perder. A aproximação entre pais e escola é um dos principais propulsores para a mitigação desse problema.

### **Exemplo de texto expositivo**

Locução adjetiva é um conjunto de duas ou mais palavras que, juntas, atuam como um adjetivo, caracterizando um substantivo. A maior parte das locuções adjetivas é formada pela preposição de mais um substantivo. Há, no entanto, locuções adjetivas formadas por advérbios e pelas preposições sem, com, em,...

Algumas locuções adjetivas se encontram diretamente relacionadas com um adjetivo, outras não. Assim, em alguns casos é possível a substituição da locução adjetiva por um adjetivo, em outros não.

A utilização de locuções adjetivas permite uma maior diversidade vocabular e enriquecimento textual.

## PARTE II

### GÊNEROS TEXTUAIS

O ser humano se comunica por necessidade de viver em grupo. Logo, para que a comunicação seja eficiente, estamos sempre construindo formas diferentes de expressão. Por isso, temos os diferentes gêneros textuais ou gêneros do discurso.

Apresentar um trabalho, construir um relatório, elaborar uma ata, todos esses textos são frutos das nossas necessidades de expressão.

Portanto, há a função social nos gêneros textuais, em que representa o desempenho da informação em relação ao público-alvo desejado.

**1. PROPAGANDA / TEXTO PUBLICITÁRIO:** o texto publicitário tem por objetivo persuadir, convencer o leitor a consumir o produto ou a ideia veiculados em anúncio de revista, outdoor, televisão ou internet. Como a linguagem da publicidade é centrada no receptor ou destinatário da mensagem, utiliza a criatividade para seduzir o consumidor.

**Linguagem publicitária:** deve ser direta e acessível. Por isso os textos publicitários usam uma linguagem simples e de fácil entendimento. Ainda que a linguagem da publicidade seja a da norma culta, podem ser encontrados desvios gramaticais intencionais, a fim de provocar o interesse do leitor, causar humor ou aproximar-se do público-alvo.

**Estrutura:** composta por imagem, título, texto, assinatura e slogan. A assinatura é o nome do produto e do anunciante. Slogan é uma frase ou uma expressão concisa e fácil de lembrar, que associamos imediatamente ao produto.

Exemplos:

DOR DE CABEÇA.  
UM DOS POUÇOS  
PROBLEMAS  
QUE VOCÊ  
PODE RESOLVER  
BEBENDO.



Já no rádio e na televisão, a linguagem da publicidade tem relação com a oralidade. Por outro lado, em jornais, revistas e na internet, a linguagem procura ser um pouco mais formal.

*“Só Ipanema tem as anatômicas”* – comercial das Sandálias Ipanema.

*“Guanabara tudo por você”* – slogan dos Supermercados Guanabara.

*“Red Bull te dá asas”* – Red Bull.

**2. ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:** o artigo científico funciona como um texto qualquer: apresenta começo, meio e fim, gramaticalmente correto, compreensível, coerente e coeso entre as ideias nele contidas.

A organização do artigo científico é constituído das seguintes partes: Introdução, Objetivos, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões. Além de Título, a Autoria, Resumo, Figuras e Tabelas, Agradecimentos e Referências Bibliográficas. Veja abaixo instruções gerais sobre cada seção.

**A Introdução:** serve para introduzir o assunto e contém quatro propósitos: (I) contextualizar a pesquisa apresentada no texto, (II) apresentar ao leitor os conceitos e paradigmas abordados no trabalho, (III) promover o interesse do leitor pelo estudo e (IV) apontar os objetivos do estudo.

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

**Os Materiais e Métodos:** o objetivo é prover o leitor de todos os dados necessários, de forma breve, a fim de que ele entenda quais foram os procedimentos adotados no trabalho, as informações que possam ter sofrido qualquer tipo de influência na obtenção dos dados deve ser adicionada no texto, por exemplo, condições ambientais, marca dos produtos, etc.

**Os Resultados, a Discussão e as Conclusões:** A seção de Resultados é uma das mais importantes do texto científico. Nela, serão mostradas as informações novas obtidas no trabalho e que permitiram que se chegasse às conclusões. Os Resultados são apresentados em forma de texto e também por meio de tabelas, gráficos, etc.

**3. ANÚNCIO:** deve ser objetivo, claro e bem convidativo, por exemplo, com a inserção de imagens, a fim de conquistar o leitor.

Exemplos:



**4. CARTAZ:** encontrado nas ruas, repartições públicas, estabelecimentos comerciais, em cinemas, teatros, supermercados etc. O cartaz tem por finalidade instruir, informar ou até persuadir. Além disso, esse gênero textual possui uma linguagem concisa, objetiva, normalmente se aliando a imagens.

Exemplos:







**5. EDITORIAL:** é argumentativo e está presente em revista ou jornal que se manifestam sobre tema relevante na sociedade. O autor fala em nome do periódico, há um corpo de editores que concordam com a opinião. Por isso, o texto é empregado na terceira pessoa do singular, pois a autoria é do corpo de editores, mas um dos editores pode se manifestar em seu nome, com a autorização dos demais. Assim, a estrutura do texto segue o dissertativo argumentativo e veicula assunto de relevância política, econômica ou social na atualidade.

**6. ARTIGO DE OPINIÃO:** é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos, veiculado normalmente em periódicos, como jornais, revistas e “blogs” na internet. É um texto dissertativo-argumentativo, em que o autor declara seu ponto de vista de forma clara e objetiva. Uma característica muito particular deste gênero textual é a persuasão, que consiste na tentativa de o emissor convencer o leitor à sua opinião, inclusive se admitindo apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informações precisas.

**7. CHARGE:** unem textos verbais e não verbais, normalmente com o intuito de criticar ou fazer humor a respeito de assunto de grande relevância na sociedade, muitas vezes na política, economia, esporte etc. Bom humor, ironia, linguagem verbal e não verbal. Esses são alguns dos elementos que constituem o gênero textual chamado charge.

Exemplos:



**8. TIRINHA:** a tira de jornal ou tirinha, como é mais conhecida, é um gênero textual que surgiu nos Estados Unidos devido à falta de espaço nos jornais para a publicação de passatempos. O nome "tirinha" remete ao formato do texto, que parece um "recorte" de jornal.

Exemplos:





**9. CARTA:** a carta é um texto menos formal. Ela é uma modalidade de escrita livre, pois nela podem aparecer a narração, a descrição, a reflexão ou o parecer dissertativo. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o fim a que ela se destina: um amigo, um negócio, um interesse pessoal, um ente amado, um familiar, um seção de jornal ou revista. A estrutura da carta varia conforme a intenção comunicativa do autor. Se o destinatário é um órgão do governo, a carta deve observar procedimentos formais como a disposição da data, do vocativo (nome, cargo ou título do destinatário), do remetente e a assinatura.

Tipos de cartas mais comuns:

**Carta comercial, de cortesia ou de apresentação:** com linguagem formal e informativa.

**Carta familiar ou pessoal:** utiliza linguagem informal, de cunho pessoal, dirigida a familiares e amigos. Caracteriza-se pela subjetividade, pela expressão pessoal do emissor/destinatador.

**Carta de reclamação:** defende um ponto de vista, devidamente fundamentado, a fim de reclamar sobre algo ou alguém.

**Circular:** Carta formal dirigida, ao mesmo tempo, a várias pessoas, entidades ou instituições. **Carta de leitor:** é escrita pelo leitor de uma revista ou jornal. Tem várias finalidades: elogiar a publicação, a matéria ou até mesmo o jornalista; criticar a publicação ou o jornalista; discordar dos fatos ou das ideias defendidas em um texto publicado na revista ou no jornal.

**10. RECEITA:** a receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes. Já a segunda parte é o modo de fazer, em que os verbos se apresentam quase sempre no modo imperativo (o modo verbal que expressa ordem, conselho, etc.), pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida para se obter o melhor resultado da receita. Às vezes, o imperativo é substituído pelo infinitivo, como, por exemplo, “Preparar a massa: misturar com as pontas dos dedos [...]”, “Aos poucos adicionar fermento”, etc.

Exemplo:

**Pão Fit**

*Ingredientes:*

- 2 colheres de sopa de farinha de amêndoas
- 1 colher de sobremesa de fermento em pó
- 1 ovo

*Modo de preparo:*

Misture tudo em uma vasilha e mexa bem com a ajuda de um fuê ou de uma colher. Quando estiver bem misturado, jogue na frigideira bem aquecida. Espere um dos lados dourar e vire para o outro lado. Depois é só servir!

<https://www.blogvidadecasa.com/receita-light-pao-fit/>

**11. MANUAL DE INSTRUÇÃO:** texto voltado ao cliente para manusear aparelho, instalá-lo e verificar sua funcionalidade. É um texto prático, pois ilustra as fases de funcionamento e detalha as ações a serem realizadas pelo cliente a fim de deixar o aparelho em condições de uso.

Exemplo:



**Iniciar**

Certifique-se de que a unidade está devidamente ligada e a força esteja disponível. A indicação de operação no painel da unidade começa a piscar.

**1. Botão Mode (Modo de Operação)**

Pressione para selecionar RESFRIAR/AQUECER/VENTILAR

**2. Botão Temp/Tempo**

Ajuste a temperatura desejada. Ex.: Normalmente entre 21°C e 28°C.

**3. Botão Ventilador**

Pressione para selecionar entre AUTO/LOW/MED/HIGH.

**4. Botão Liga/Desliga**

Quando o controle remoto estiver desligado, pressione este botão para iniciar o ar-condicionado.

**Finalizar****Botão Liga/Desliga**

Pressione este botão para encerrar.

A opção de Ventilador não controla a temperatura.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56749>

**12. GÊNEROS DE UM TEXTO NARRATIVO:** Uma narrativa (contar uma história) pode ser expressa por vários gêneros textuais, como um romance, fábulas, conto, novela, lendas etc.

**Romance:** narrativa longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, normalmente de complexidade.

**Fábula:** narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser em prosa ou em verso e apresenta sempre uma lição de moral, na conclusão da história.

**Conto:** narrativa ficcional de pequena extensão, com seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. O conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo, como ocorre com todos os textos de ficção.

**Novela:** narrativa de menor extensão que o **romance** e de maior extensão em relação ao **conto**.

**Lenda:** tem caráter fantástico e/ou fictício. Elas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais e geralmente fornecem explicações coerentes, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

**Crônica:** é um texto narrativo curto (mas também pode ser dissertativo), geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. É um texto curto, trata de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Existem outros exemplos de gêneros relativos ao texto descritivo, como Diário, Relatos (viagens, históricos, etc.), Biografia e autobiografia, Notícia, Currículo, Lista de compras, Cardápio, Anúncios de classificados.

### PARTE III

### CONJUNÇÃO

São palavras que estabelecem uma conexão entre palavras e orações.

**Exemplo:**

Marcos **e** Paulo vão à praia.

Marcos foi, **mas** Paulo não.

Eu percebi **que** não foram juntos.

As conjunções também podem ser empregadas como locuções conjuntivas (logo que, depois que, à proporção que e etc.).

**Classificação:**Conjunções coordenativas

São palavras que estabelecem relações entre duas orações, com a mesma função gramatical. Podem ser classificadas em:

ADITIVAS	Adição	E, nem (e não).	Mandei uma mensagem e ela já respondeu.
ADVERSATIVAS	Oposição	Mas, porém	Ganhei um celular novo, mas ele estava com defeito.
ALTERNATIVAS	Separação	Ou, ora... Ora, já... Já,	Ou estudo pra prova, ou tiro nota baixo.
CONCLUSIVAS	Conclusão	Pois, portanto, por isso.	Meu irmão caiu da bicicleta, por isso cortou o braço.
EXPLICATIVAS	Explicação	Porque, porquanto, pois.	Pegue o guarda-chuva, pois esta começando a chover.

### Conjunções Subordinativas Adverbiais

As conjunções subordinativas estabelecem uma conexão entre duas orações, sendo uma oração principal e uma oração subordinada, dando sentido e criando uma subordinação entre as duas. São classificadas como:

<b>Causal</b>	porque, visto que, como, uma vez que, posto que, etc.	A cidade foi alagada porque o rio transbordou.
<b>Condicional</b>	se, caso, desde que, contanto que, sem que, etc.	Deixe um recado se você não me encontrar em casa
<b>Conformativa</b>	conforme, consoante, como, segundo, etc.	Tudo ocorreu como estava previsto.
<b>Consecutiva</b>	que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), de sorte que, de modo que, etc.	A casa custava tão cara que ela desistiu da compra.
<b>Comparativa</b>	como, que, do que, etc.	Ele tem estudado como um obstinado (estuda).
<b>Concessiva</b>	embora, a menos que, se bem que, ainda que, conquanto que, etc.	Embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado, ocorreram vários imprevistos.
<b>Final</b>	para que, a fim de que, que, porque, etc.	Sentei-me na primeira fila, a fim de que pudesse ouvir melhor.
<b>Proporcional</b>	à medida que, à proporção que, quanto mais...tanto mais, quanto mais...tanto menos, etc.	Quanto menos trabalho, tanto menos vontade tenho de trabalhar.
<b>Temporal</b>	quando, enquanto, logo que, assim que, depois que, antes que, desde que, etc.	Eu me sinto segura assim que fecho a porta da minha casa.

### **Conjunção Integrante**

Serve para ligar a oração principal a sua oração subordinada substantiva. Além disso:

- estabelece a ligação de uma oração com outra;
- introduz uma oração subordinada substantiva, que pode atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e aposto;
- pode ser substituído por isto ou isso.

Exemplos de que como conjunção integrante:

- É essencial **que** você tenha uma alimentação saudável.
- Eu só desejo uma coisa: **que** eu consiga terminar meu doutorado.
- Já sabemos **que** você irá embora amanhã.
- Sei **que** será necessário um grande investimento inicial.

### **Substituição de que por isso ou isto:**

Desejo que tudo se resolva.

Desejo isso.

## PARTE IV

### EXERCÍCIOS DO GRUPO GERAL PROVA ANTERIOR PR4

#### TEXTO 1 - AS CARAVANAS

Chico Buarque | 2017

É um dia de real grandeza, tudo azul  
Um mar turqueza à la Istambul enchendo os olhos  
Um sol de torrar os miolos  
Quando pinta em Copacabana

A caravana do Arará<sup>1</sup>  
— do Caxangá, da Chatuba  
A caravana do Irajá, o comboio da Penha  
Não há barreira que retenha esses estranhos  
Suburbanos tipo muçulmanos do Jacarezinho  
A caminho do Jardim de Alá — é o bicho,  
é o buchicho é a charanga

Diz que malocam seus facões e adagas  
Em sungas estufadas e calções disformes  
Diz que eles têm picas enormes  
E seus sacos são granadas  
Lá das quebradas da Maré

Com negros torsos nus deixam em polvorosa  
A gente ordeira e virtuosa que apela  
Pra polícia despachar de volta  
O populacho pra favela  
Ou pra Benguela, ou pra Guiné

Sol, a culpa deve ser do sol  
Que bate na moleira, o sol  
Que estoura as veias, o suor  
Que embaça os olhos e a razão

E essa zoeira dentro da prisão  
Crioulos empilhados no porão  
De caravelas no alto mar  
Tem que bater, tem que matar, engrossa a gritaria

Filha do medo, a raiva é mãe da covardia  
Ou doido sou eu que escuto vozes  
Não há gente tão insana  
Nem caravana do Arará

1 Parque Arará é uma comunidade popular localizada no bairro carioca de Benfica.

1. Conforme a perspectiva do eu poético de As Caravanas, o verso “Não há barreira que retenha esses estranhos” expressa:

- A) o medo normal que a classe média da zona sul do Rio tem dos suburbanos negros e pobres.
- B) o sentimento preconceituoso e segregacionista de elites dominantes a respeito da periferia urbana e social.
- C) a justa preocupação do cidadão comum e esclarecido com a onda de violência crescente na cidade.
- D) o estranhamento natural que a superlotação das praias cariocas nos fins de semana provoca nos moradores e turistas que circulam na orla.
- E) a frustração dos moradores da zona sul com o fracasso das tentativas de conter os suburbanos na periferia.

2. Assinale a alternativa com a frase que pode ser considerada uma síntese do que expressa essa bela letra de Chico Buarque.

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

- A) “Quão maravilhosas são as pessoas que não conhecemos bem.” – Millôr Fernandes (1923-2012).  
 B) “Um homem não pode montar nas suas costas, a não ser que elas se inclinem.” – Martin Luther King (1929-1968).  
 C) “Aqueles que vivem em casas de vidro não deveriam atirar pedras.” – Geoffrey Chaucer (1343-1400).  
 D) “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” – Leon Tolstoi (1828-1910).  
 E) “Consciência é como a vesícula: a gente só se preocupa com ela quando dói.” – Sérgio Porto, Stanislaw Ponte Preta, (1923-1968).

3. Leia atentamente os versos a seguir:

Sol, a culpa deve ser do sol  
 Que bate na moleira, o sol  
 Que estoura as veias, o suor  
 Que embaça os olhos e a razão

Considerando a perspectiva do autor-poeta--compositor e a totalidade da letra de As Caravanas, pode-se afirmar que, nesses versos, Chico Buarque faz referência:

- A) ao excesso de luz solar e de altas temperaturas que, naturalmente, atraem a população para as praias, em busca do frescor do mar.  
 B) ao velho preconceito que caracterizava o olhar colonial europeu sobre a vida nos trópicos ensolarados, que influenciou nossas elites e sua sociologia mais conservadora.  
 C) ao fato de que nos meses de verão, com altas temperaturas e sol intenso, naturalmente, a população carioca tende a ficar mais tensa e intolerante.  
 D) ao fato de que, espremidos nos ônibus superlotados que os conduzem dos subúrbios distantes até as praias, os suburbanos, tomados pela raiva, podem se tornar violentos.  
 E) ao crescimento dos conflitos e confrontos raciais explícitos que vêm provocando, anualmente, os arrastões nas praias cariocas, diante da impotência da repressão policial.

4. Considere o trecho a seguir:

Ou doido sou eu que escuto vozes  
 Não há gente tão insana  
 Nem caravana do Arará

Nesses versos finais da canção As Caravanas, o admirado compositor popular:

- A) põe em dúvida sua própria visão sobre os fundamentos dos desequilíbrios sociais da cidade.  
 B) considera insanos tanto os suburbanos que entopem as praias cariocas no verão quanto aqueles que os odeiam e os repelem.  
 C) reafirma, ironicamente, sua crítica ao caráter doentio do preconceito e das desigualdades sociais.  
 D) destaca o sanatório geral em que se transforma a cidade nos meses escaldantes do verão.  
 E) retoma a ideia que expressou nos versos “Que estoura as veias, o suor/ Que embaça os olhos e a razão”.

## TEXTO 2

Nestes tempos de imposturas, de impositores, imprecizações, impolidez, impudência, imprevisão; as semelhanças e diferenças semântico-linguísticas ensinadas por Sérgio Rodrigues em “Viva a Língua Brasileira!” valem nossa reflexão.

### “IMPOSTOS E IMPOSTORES

Já parou pra pensar na semelhança entre as palavras imposto (tributo) e impostor (farsante)? Seria gratuita, casual? Não. As duas vieram do verbo latino imponere, isto é, ‘impor, sobrepor, aplicar, encarregar de, obrigar a’, mas também ‘ludibriar, iludir’. Imposto é aquilo que se impõe de forma legítima, um dever. Impostor é aquele que impõe algo aos outros sem ter o direito de fazê-lo, passando-se pelo que não é. Parentes próximos, os dois vocábulos desembarcaram em português na mesma época, no século XVII, trazendo na bagagem o estranhamento semântico cultivado desde o latim: o primeiro tinha ares solenes e respeitáveis, enquanto o segundo sempre arrastou pelos cantos sua sombra escusa como sinônimo de ‘enganador, estelionatário’.

5. Em relação à origem das palavras “impostos” e “impositores, assinale a alternativa com a afirmação correta:

- A) na origem, um único vocábulo guardava uma multiplicidade de sentidos, dos quais, no tempo, surgiram as duas palavras em questão.  
 B) conforme demonstra sua origem, as duas palavras ora eram sinônimas ora eram antônimas.  
 C) a expressão “parentes próximos” refere-se ao fato de que os dois vocábulos surgiram no português no século XVII.  
 D) desde sua origem, as duas palavras expressavam semelhanças e diferenças.  
 E) conforme demonstra sua origem, as duas palavras sempre foram antônimas.

## TEXTO 3

“[...] em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos. [...]” “[...] Eu classifico São Paulo assim: o Palácio é a sala de visita, a Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o seu jardim. A favela é o quintal onde jogam os lixos. [...]” “Quando estou na cidade, tenho a impressão que estou na sala de visita, com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludo, almofadas de cetim. E quando estou na favela, tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.” “[...] nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerada marginal. Não mais se vê os corvos voando às margens dos rios, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos.” “Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.” “O Brasil devia ser dirigido por quem passou fome.” “Não digam que fui rebotalho, que vivi à margem da vida. Digam que eu procurava trabalho, mas fui sempre preterida. Digam ao povo brasileiro que meu sonho era ser escritora, mas eu não tinha dinheiro para pagar uma editora.”

(trechos extraídos do livro Quarto de despejo – diário de uma favelada, 1960, de CAROLINA MARIA DE JESUS).

A primeira edição saiu com 30 mil exemplares. A obra foi reimpressa sete vezes em 1960. No total, vendeu 80 mil exemplares. “Quarto de Despejo” foi traduzido para 14 línguas em 20 países. Carolina de Jesus lançou mais três livros: “Casa de Alvenaria”, “Pedacinhos de Fome” e “Provérbios”. Postumamente, em 1982, foi lançado na França, “Diário de Bitita”, que chegou ao Brasil pela Nova Fronteira em 1986.

6. Considerando o conjunto das informações dadas; em relação ao trecho “Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.”, é correto afirmar que a escritora:

- A) teme por sua vida, em razão das críticas que faz aos políticos; faz referência aos poetas assassinados por políticos por terem enfrentado a opressão.
- B) adverte os políticos, frisa sua condição feminina, ressalta a coragem dos poetas e sua ilimitada determinação de lutar contra a opressão, sobretudo a de seus semelhantes sociais.
- C) destaca sua condição de poeta, denuncia as ameaças de morte recebidas dos políticos, ressalta seu compromisso nacionalista com a liberdade do povo brasileiro.
- D) relativiza a crítica social que faz em sua obra, ao chamar a atenção dos políticos para o fato de que é poetisa e de que os poetas se aventuram sem limites.
- E) chama atenção, prioritariamente, para a força social dos poetas e para seu compromisso poético com a luta contra todas as formas de opressão humana.

7. “Quarto de despejo”, conforme indicado no título da obra da escritora Carolina Maria de Jesus, é constituído de relatos reunidos em um diário. A partir da leitura atenta dos fragmentos agrupados no texto 3, assinale a alternativa que indica uma característica do gênero textual “Diário” presente nos trechos dados.

- A) Predominância da dissertação argumentativa.
- B) Uso intensivo de verbos no gerúndio.
- C) Diálogos com interlocutores identificados.
- D) Narrativa autorreflexiva.
- E) Recorrência de rimas.

8. Sobre o termo em destaque na frase “Os homens desempregados **substituíram** os corvos”, pode-se afirmar que se trata de verbo:

- A) intransitivo.
- B) de ligação.
- C) transitivo indireto.
- D) auxiliar.
- E) transitivo direto.

9. Leia o trecho a seguir:

“Digam ao povo brasileiro que meu sonho era ser escritora, **mas** eu não tinha dinheiro para pagar uma editora.”

Se quisermos manter a coesão e a coerência textuais do período acima, NÃO podemos substituir a palavra em destaque por:

- A) entretanto.
- B) porém.
- C) contudo.
- D) porque.
- E) todavia.

## TEXTO 4

Tente passar pelo que estou passando

Tente apagar este teu novo engano

**Tente me amar, pois estou te amando**

**Baby, te amo, nem sei se te amo**

Tente usar a roupa que estou usando

Tente esquecer em que ano estamos

Arranje algum sangue, escreva num pano

**Pérola Negra, te amo, te amo**

Pérola Negra, Luiz Melodia, 1973.

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

10. Nos versos destacados em negrito, na letra da bela canção de Luiz Melodia; as vírgulas são empregadas, respectivamente, para separar:

- A) uma oração coordenada sindética; o vocativo; elementos da mesma função sintática; o vocativo; expressão repetida.
- B) uma oração coordenada assindética; o aposto; termos que vêm em ordem inversa; o predicativo deslocado; uma expressão conclusiva.
- C) uma oração subordinada; o predicativo deslocado; uma expressão de retificação; o aposto; um termo antecipado e repetido por pronome enfático.
- D) uma oração coordenada sindética; o predicativo deslocado; uma expressão concessiva; o vocativo; uma expressão de retificação.
- E) uma oração subordinada; o vocativo; uma expressão conclusiva; o predicativo deslocado; expressão repetida.

### PARTE V: Exercícios Direcionados

#### INTELECTUAIS NEGROS E A IDENTIDADE BRASILEIRA

“Neto de escrava liberta, Joaquim Maria Machado de Assis é o mais famoso e universal dos escritores brasileiros. Mulato de origem humilde, o autor de Dom Casmurro foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras e, hoje, é reconhecido como escritor de primeira linha da literatura mundial. Alguns intelectuais contemporâneos de Machado de Assis, no entanto, tentavam sublimar suas origens étnicas e o passado humilde para incorporá-lo de corpo e alma ao universo dos brancos.

O escritor Joaquim Nabuco, por exemplo, em uma carta de 1908 adverte o crítico José Veríssimo por ter se referido a Machado como ‘mulato’, em artigo de homenagem ao escritor recém-falecido. ‘Machado para mim era um branco, e creio que por tal se tomava; quando houvesse sangue estranho, isto em nada afetava a sua perfeita caracterização caucásica. Eu pelo menos só via nele o grego’.

Na literatura sobre relações raciais no Brasil existe um consenso de que a integração dos descendentes de africanos à sociedade deu-se pela via do “embranquecimento”, ou pelo que um sociólogo chama de ‘válvula de escape do mulato’, como no caso de Machado de Assis. O “embranquecimento” pode ser entendido como o processo pelo qual indivíduos negros, principalmente intelectuais, eram assimilados às elites nacionais brasileiras. Isso significava uma escalada da pobreza e subordinação baseada no preconceito de cor e na origem escrava em direção ao domínio de classe e cultura das elites predominantemente brancas. (...)”

11) (PR-4) Quanto à tipologia textual, pode-se afirmar que no terceiro e último parágrafo do texto dado predomina:

- A) a argumentação.
- B) a descrição.
- C) a narração.
- D) tanto a descrição quanto a narração.
- E) menos a argumentação e mais a narração.

Leia os trechos a seguir:

1º) “O nosso tempo é um tempo de escolhas. A “customização” cada vez mais intensa da maioria dos bens e dos serviços de consumo permite que eu diga como quero meu refrigerante, meu carro, meu jeans, meu computador.” (texto 2)

2º) “Nem sempre museus e lojas se entendem bem na minha cabeça. Uma vez fui para o Louvre depois de sair da Printemps só para ver a nova ala egípcia. Fiquei sem ar diante do que estava exposto, nem tanto pela beleza do que via quanto pela consciência do tempo que me separava das pessoas que haviam feito e usado aquelas coisas.” (texto 4)

3º) “Os meios de transportes, e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo.” (texto 3)

4º) “Na conta, o estrago do domingo ficou assim: são vinte mulheres. Catorze atrizes, três modelos, uma cantora, uma ginasta e uma jogadora de futebol. Todas mais ou menos famosas: três estiveram no elenco da série “Glee”, uma fez a sonhadora Lady Sybil em “Downton Abbey”. Jennifer Lawrence venceu um Oscar. Em alguns casos, as fotos mostram uma nudez discreta. Noutros, há vídeos caseiros de sexo. Ao todo, na manhã de domingo, vazaram 479 arquivos privados.” (texto 5)

12) (PR-4) Quanto à tipologia textual, podemos afirmar que, em cada trecho destacado, predominam respectivamente as características do texto:

- A) narrativo; narrativo; dissertativo; dissertativo.
- B) dissertativo; descritivo; dissertativo; narrativo.
- C) descritivo; dissertativo; narrativo; dissertativo.
- D) dissertativo; dissertativo; narrativo; dissertativo.
- E) dissertativo; narrativo; dissertativo; descritivo.

Vou Te Encontrar - Paulo Miklos / Compositor: Nando Reis

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)



Olha, ainda estou aqui  
 Perto, nunca te esqueci  
 Forte, com a cabeça no lugar  
 Livre, livre para amar

Sofro, como qualquer um  
 Rio, quando estou feliz  
 Homem, dessa mulher  
 Vivo, como você quer

Nas ondas do mar  
 Nas pedras do rio  
 Nos raios de sol  
 Nas noites de frio

No céu, no horizonte  
 No inverno, verão  
 Nas estrelas que formam  
 Uma constelação

Vou te encontrar...  
 Vou te encontrar

13) (PR-4) Em relação à tipologia textual, pode se afirmar que no texto há predomínio de elementos linguísticos:

- A) narrativos. B) injuntivos. C) descritivos. D) dissertativos. E) não verbais.

“UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu? — Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

14) (PR-4) Tendo como referência os elementos que constituem os diversos gêneros textuais, pode-se afirmar que no conto Um Apólogo há marcas características de:

- A) fábula. B) biografia. C) diário. D) resenha. E) carta.

São Paulo prepara-se para ser palco do maior Carnaval de rua de sua história. Pela primeira vez, a cidade, que já foi apelidada de “túmulos do samba”, terá desfiles em todas as suas 32 subprefeituras.

Também em número de blocos, a folia promete expansão inédita. Os números são preliminares, mas as 490 agremiações do ano passado deverão ser largamente suplantadas, com aumento previsto de 70%. Novas atrações também animarão a festa, como o famoso Galo da Madrugada, de Pernambuco.

Levantamentos preliminares sugerem que a capital paulista poderá ser o principal destino turístico do país durante os festejos, suplantando Rio de Janeiro e Salvador. Com isso, projeta-se aumento da circulação de dinheiro, em favor de hotéis, bares, comércio etc.

No cenário animador, um certo clima de ufanismo parece contagiar quadros da prefeitura, que tem em seus membros um carnavalesco conhecido – o secretário de Cultura, Alê Youssef, fundador do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta. O carnavalesco, que representa uma face mais progressista do governo municipal, vê no Carnaval também um meio de manifestação política. O secretário já declarou que pretende fazer com que a festa seja um contraponto a ameaças à liberdade de expressão.

A expansão do Carnaval de rua é um fenômeno que se observa há anos em diversas cidades. No Rio, por exemplo, os blocos começaram a reconquistar as ruas a partir da primeira década do século. O retorno do que seria um tipo mais autêntico de comemoração provocou simpatias e elogios da população e de cronistas da festa.

Com o tempo, contudo, a outra face do crescimento da folia foi-se mostrando problemática – a insuficiência de banheiros públicos, o aumento de furtos, o trânsito interrompido, as áreas protegidas ocupadas por blocos não autorizados e o excesso de barulho.

A Prefeitura de São Paulo afirma que reestruturou o planejamento do evento com vistas a diminuir os transtornos. Ao longo de 37 reuniões, os trajetos passaram pelo crivo de diversos órgãos, como CET, SPTrans (responsável pelos ônibus), polícia e GCM (Guarda Civil Metropolitana). Medidas em outras áreas também foram anunciadas.

Cabe às autoridades, agora, fazer com que a propalada reorganização saia do papel e garanta à cidade e a seus moradores um padrão aceitável de funcionamento.

(Editorial, “Folia agigantada”. *Folha de S.Paulo*, 05.02.2020. Adaptado)

15) (VUNESP) Na organização das informações no texto, o emprego de verbos no tempo presente cria um efeito de aproximação com o leitor, estratégia que dá mais força aos argumentados apresentados; o uso de tempos que remetem à ideia de hipótese, por sua vez, têm menos força argumentativa. Esses dois recursos de argumentação são, correta e respectivamente, exemplificados com as passagens:

A) Com isso, projeta-se aumento da circulação de dinheiro, em favor de hotéis, bares, comércio etc. (3º parágrafo); O retorno do que seria um tipo mais autêntico de comemoração provocou simpatias e elogios da população e de cronistas da festa. (5º parágrafo).

B) A expansão do Carnaval de rua é um fenômeno que se observa há anos em diversas cidades. (5º parágrafo); No Rio, por exemplo, os blocos começaram a reconquistar as ruas a partir da primeira década do século. (5º parágrafo).

C) Com o tempo, contudo, a outra face do crescimento da folia foi-se mostrando problemática... (6º parágrafo); ... que já foi apelidada de “túmulos do samba”... (1º parágrafo).

D) Ao longo de 37 reuniões, os trajetos passaram pelo crivo de diversos órgãos... (7º parágrafo); O secretário já declarou que pretende fazer com que a festa seja um contraponto a ameaças à liberdade de expressão. (4º parágrafo).

E) Cabe às autoridades, agora, fazer com que a propalada reorganização saia do papel... (8º parágrafo); A Prefeitura de São Paulo afirma que reestruturou o planejamento do evento com vistas a diminuir os transtornos. (7º parágrafo).

16) (VUNESP) Assinale a alternativa em que, nos dois trechos transcritos do texto, predomina a sequência tipológica argumentativa.

A) O número de blocos autorizados pela Prefeitura de São Paulo a desfilar entre os dias 15 de fevereiro e 1º de março chegou a 644... (1º parágrafo); Os moradores disseram que “a região não é servida por metrô e a extensão da avenida não comporta grandes multidões”... (5º parágrafo).

B) Dessa forma, cabe às autoridades competentes cuidar para que um acontecimento dessa magnitude transcorra da maneira mais tranquila possível... (1º parágrafo); A vitória dos moradores da Vila Leopoldina é um alento para os paulistanos que se sentem destituídos de sua condição de cidadãos durante o carnaval... (6º parágrafo).

C) Mais blocos e mais desfiles pela cidade significam mais sujeira, mais barulho, mais ruas fechadas. (3º parágrafo); ... 180 a mais do que no ano passado. Haverá 678 desfiles em cerca de 400 pontos da cidade. (1º parágrafo).

D) Um abaixo-assinado de moradores da Vila Leopoldina levou a Prefeitura a desistir de incluir a Avenida Gastão Vidigal, a principal do bairro, no circuito dos blocos. (5º parágrafo); ... e “haverá multidões apertadas no calor”, com “barulho, sujeira, urina e vandalismo”... (5º parágrafo).

E) A Prefeitura aparentemente aceitou parte dos argumentos, ao dizer que cancelou o desfile na Avenida Gastão Vidigal “por motivo de organização e otimização dos espaços públicos”. (6º parágrafo); Os moradores disseram que “a região não é servida por metrô e a extensão da avenida não comporta grandes multidões” (5º parágrafo).

17) (VUNESP) O editorial é um gênero textual predominantemente

A) argumentativo, com a análise da relação entre o contingente populacional e o desenvolvimento econômico dos países.

B) narrativo, com o relato pormenorizado das situações vividas pelos países na busca pelo desenvolvimento social e econômico

C) descritivo, com a caracterização de dois países e da forma como crescem ao longo dos tempos as suas populações.

D) expositivo, com a apresentação de dados com a intenção de mostrar a fragilidade social e econômica de dois países.

Acesse o site: [www.romariofalci.com.br](http://www.romariofalci.com.br)

E) injuntivo, com a interação com o leitor, mostrando que os dois países são altamente competitivos na área econômica.

18) (VUNESP) Considere os enunciados para responder à questão.

- Martins (2012, p. 107) explica que “São também carregadas de afetividade as palavras que exprimem um pensamento pessoal.”
- Ao analisar o uso do discurso indireto livre, Martins (2012, p. 251) explica que Flaubert encontrou nesse recurso a possibilidade de atingir o seu ideal artístico: “O autor, em sua obra, deve ser como Deus no Universo: presente em toda parte e visível em nenhuma.” (apud Ullmann, *Style in French Prose*, p.181)

Os enunciados exemplificam, correta e respectivamente, uma citação

- A) direta curta e uma citação direta longa.                      B) indireta e uma citação direta.  
C) de citação e uma citação de citação.                      D) direta longa e citação direta.                      E) direta curta e uma citação de citação.

*Um rato na rede*

Transcrevo um encontro com um rato, ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.

Insone, senti um tremor nas cordas da rede. Com a lanterna, vi um rato saindo dos meus pés. O velhaco me olhou, passou velozmente pelo punho da rede e entrou na palha do telhado. Sentado, examinei trêmulo cada dedo. Foi um exercício de ioga ver o meu pé; no esforço, derrubei a lanterna. Conformado, vi no dedão do pé direito um arranhão sangrento. Era o presente do rato de merda que fez meu dedão de queijo...

Eu volto desconfiado para a rede, só que nela entro com um pé calçado de meias e botas. Numa das mãos, empunho a lanterna; na outra, o revólver. Cubro-me parcialmente com o lençol e espero atento pelo rato.

Esmiúço com a lanterna o teto e ouço apenas as batidas do meu coração. O rato sumiu e no seu lugar sinto minha perna direita ficar dormente. Tenho a certeza de que estou envenenado. Pulo da rede, abro minha caixa de primeiros socorros, tiro dela um bisturi (para casos de emergências) e me preparo para cortar o dedo no local da mordida para que o sangue renovado expulse o veneno. Agarro meu próprio pé, dobro a perna direita sobre o joelho esquerdo, meço com cautela o lugar onde farei a incisão que vi muitas vezes no cinema os mocinhos fazendo em si próprios sem o menor problema, derramo na “área” a ser cortada o mercúrio cromo, que escorre pelo pé, mas quando encosto no dedo a lâmina fria, falta-me a coragem, o tutano, a força dos verdadeiros heróis. Contento-me em fazer um bom e útil curativo.

Afinal, justifico, os ratos do sertão não são venenosos como os seus irmãos urbanos. Desisto da caçada do roedor por incompetência e da autocirurgia por covardia.

Deprimido, desfaço-me do aparato de cirurgião e, insone e com medo da volta do rato, volto ao balanço da rede onde acabo dormindo com saudade de tempos normais.” (Roberto DaMatta. Em: <https://www.estadao.com.br/>, 02.11.2022. Adaptado)

19) (VUNESP) Com base na tabela de aspectos tipológicos proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o texto, conforme o recorte apresentado, serviria em sala de aula como exemplo do gênero

- A) artigo de opinião, como exemplifica a passagem: “Tenho a certeza de que estou envenenado.”  
B) relato de experiência vivida, como exemplifica a passagem: “Transcrevo um encontro com um rato”.  
C) reportagem, como exemplifica a passagem: “ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.”  
D) conto maravilhoso, como exemplifica a passagem: “e me preparo para cortar o dedo no local da mordida”.  
E) ensaio biográfico, como exemplifica a passagem: “Insone, senti um tremor nas cordas da rede.”

Leia os dois parágrafos iniciais do texto para responder à questão.

O dinheiro não cuida de si mesmo, não chega com bula ou instruções de uso. É você quem cuida do seu dinheiro, que decide quando, quanto e como usar. Para viver bem é preciso planejar bem.

O planejamento financeiro é o caminho que permite estabelecer e alcançar nossos objetivos na vida. E não pense que é apenas para os ricos; podemos criar um plano para qualquer coisa, como a compra de um carro ou casa, a quitação de dívidas, aposentadoria confortável e muito mais. (Márcia Dessen, “Planeje bem para viver bem”. Adaptado)

20) (VUNESP) Nesses dois primeiros parágrafos do texto, a autora recorre à sequência tipológica

- A) descritiva, caracterizando o dinheiro na sociedade atual.                      B) narrativa, relatando situações com o uso do dinheiro.  
C) argumentativa, analisando como se divertir na vida.                      D) expositiva, confrontando a vida do rico com a do pobre.  
E) injuntiva, criando a interação com o sujeito-leitor.